

Esta edição possui os mesmos textos ficcionais da edição anterior.

A Bela Adormecida / Mãe Nevada

Histórias traduzidas da versão integral da 7ª edição de *Kinder-und Hausmärchen*, narrativas recolhidas da tradição oral alemã pelos irmãos Wilhelm e Jacob Grimm.

Tradução de Nilce Teixeira. Texto final de Maria Heloísa Penteado.

Original title: Die schönsten Märchen der Brüder Grimm

Illustrated by Anastassija Archipowa

Adapted by Arnica Esterl

© 1998 by Esslinger Verlag J.F.Schreiber GmbH, Esslingen – www.esslinger-verlag.de

Este livro foi publicado mediante acordo com a agência literária Ute Körner, S. L., Barcelona.

This book was negotiated through Ute Körner Literary Agent, S. L., Barcelona.

www.uklitag.com

Gerente editorial	Claudia Morales
Editora	Lavínia Fávero
Editora assistente	Thaíse Costa Macêdo
Diagramador	Claudemir Camargo
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Camila Zanon
Projeto Gráfico	Ludo Design
Coordenadora de arte	Soraia Scarpa

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P473b
8.ed.

Penteado, Maria Heloísa, 1919-

A Bela Adormecida ; Mãe Nevada / Jacob Grimm, Wilhelm Grimm ; texto final em português Maria Heloísa Penteado ; ilustrações Anastassija Archipowa ; [tradução Nilce Teixeira]. - 8.ed. - São Paulo : Ática, 2012.

16p. : il. (Contos de Grimm)

Adaptação de: Die schönsten Märchen der Brüder Grimm
ISBN 978-85-08-15402-9

1. Conto infantojuvenil alemão. I. Grimm, Jacob, 1785-1863.
II. Grimm, Wilhelm, 1786-1859. III. Archipowa, A. (Anastassija).
IV. Teixeira, Nilce. V. Título. VI. Título: Mãe nevada. VII. Série.

11-7102. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 15402-9 (aluno)
ISBN 978 85 08 15403-6 (professor)
Código da obra CL 737905
CAE: 266288 - AL

2014
8ª edição
2ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática
Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



A Bela Adormecida



Há muitos e muitos anos, viveu um casal de reis cuja maior tristeza era não ter filhos. Não passava um só dia sem que suspirassem:

— Ah! Se tivéssemos um herdeiro...

Uma vez, quando a rainha banhava-se na lagoa do parque real, suspirando assim, uma rã saltou para a margem e disse:

— Alegre-se, Majestade. Quando a primavera chegar, terá uma filha!

E foi o que aconteceu. Quando as primeiras flores do ano desabrocharam no jardim do castelo, a rainha deu à luz uma menina. É impossível descrever a imensa alegria dela e do rei. Para festejar o acontecimento, deram uma grande festa. Não só os parentes, amigos e súditos foram convidados, mas também as fadas do reino. Elas eram treze. Mas, como no castelo só dispunham de doze pratos de ouro reservados às fadas, uma delas não foi convidada.

Foi uma festa maravilhosa. Quando chegou ao fim, as fadas desfilarão diante do berço da menina, e cada uma delas concedeu-lhe um dom. Uma desejou-lhe beleza, outra, virtude, uma terceira, riqueza, e assim, uma após outra, doaram à princesinha tudo o que se deseja de bom neste mundo. Porém, antes que a décima segunda fada



pudesse se manifestar, a porta abriu-se com violência, e entrou a fada que não havia sido convidada. Estava furiosa e gritou bem alto, para que todos ouvissem:

— Quando completar quinze anos, a princesa vai espetar o dedo num fuso e morrerá!

Disse apenas isso e se retirou, deixando todos estarelecidos.

Então, a décima segunda fada, que ainda não havia concedido um dom à princesinha, aproximou-se do berço e disse:

— Eu não tenho poderes para anular a maldição, mas posso abrandá-la. A princesa não morrerá quando picar o dedo com o fuso. Mas vai dormir por cem anos.

E, para impedir tamanha desgraça, o rei ordenou que todos os fusos do reino fossem queimados.

Os anos foram passando, a princesa crescendo, e os dons concedidos pelas fadas cada vez mais se evidenciavam. A jovem ia se tornando cada vez mais bela, bondosa e gentil. Todos que a viam ficavam fascinados. Assim, chegou aos quinze anos sem nunca ter visto um fuso, e a terrível profecia parecia estar esquecida. Nesse dia, o rei e a rainha haviam saído e, vendo-se sozinha, a princesa se pôs a passear pelo castelo.

Perambulou pelos corredores, passou por salas e quartos e, finalmente, quis saber o que existia numa velha torre. Foi subindo devagarinho a estreita escada em caracol e, no topo dela, viu-se diante de uma pequena porta. Como a chave estivesse na fechadura, abriu-a e foi entrando. Estava num pequeno quarto, onde uma velhinha sentada numa cama fiava linho, girando o seu fuso.

— Bom dia, minha boa velhinha — disse a princesa. — O que está fazendo?

— Estou fiando, filha.

— E o que é essa coisa engraçada e pontuda que a senhora está segurando? — assim dizendo, a princesa pegou o fuso cheia de curiosidade.

Nem bem fez isso, o fuso espetou-lhe o dedo e, no mesmo instante, ela caiu profundamente adormecida na cama da velha.

